



Podcasts: A Contribuição das Novas Mídias para o Processo de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula¹

Daniele Cristina Canfil²

Diana Rocha³

Camila Candeia Paz⁴

Universidade do Contestado UnC– Concórdia/SC

Resumo

O presente estudo busca analisar e compreender o uso dos *Podcasts* no processo de ensino-aprendizagem, assim como, levantar o debate a respeito do emprego de novas mídias em sala de aula. Este artigo é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo e busca mostrar como a ferramenta *Podcast* pode potencializar o ensino. Para tanto, além de uma análise histórica a respeito de comunicação, educação e novas mídias, o presente estudo baseou-se em mostrar a real eficiência do *Podcast* no processo ensino-aprendizagem, ressaltando a contribuição, a eficiência das tecnologias da informação e como as mesmas podem ser utilizadas de maneira positiva em sala de aula pelos educadores.

Palavras-chave: Comunicação; Multimídia; Educação; Rádio; *Podcasts*

Corpo do Trabalho

O desenvolvimento de novas tecnologias levou para a sala de aula a possibilidade do uso de ferramentas que, até então, surgiram para divertir e entreter. As formas tradicionais de ensino deixaram de ser únicas no mundo globalizado, onde novas tecnologias surgem a todo o momento. É neste contexto, que a Internet aparece como instrumento de acesso pelos alunos dentro e fora da sala de aula. Segundo Arnaldo (2002, p. 439-440) a escola deve repensar uma melhor forma de tratar da mídia no ensino, trabalhando a construção do senso crítico:

[...] Há a necessidade de orientar de forma apropriada o que as crianças já sabem sobre a mídia, de forma que elas possam desenvolver sua própria consciência crítica daquilo que as mensagens da mídia estão tentando dizer, da informação que a mídia não está dando, ou que está tentando esconder ou desviar, daquilo que a mídia quer dizer com o uso de certas palavras e mesmo de quais são as orientações gerais da mídia [...].

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação e Multimídia, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Contestado – UnC, campus Concórdia / SC. danielecanfil@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Contestado – UnC, campus Concórdia / SC. diana.seis@hotmail.com.

⁴ Orientadora do Trabalho. Jornalista. Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Organizações Unijui/RS (2006). Professora do Curso de Jornalismo da UnC Concórdia. candeiapaz@yahoo.com.br.



Com isso, uma relação mais estreita é estabelecida entre a mídia e a comunidade escolar. Um exemplo resulta da união do rádio e da Internet. Os *Podcasts* surgiram em 2004 com o objetivo de disponibilizar arquivos de conteúdos de áudio e vídeo na *web*. A partir daí, viu-se a possibilidade de levar a tecnologia para a sala de aula como forma de melhorar interação entre professor, aluno e comunidade. Diante deste contexto, o presente estudo teórico tem como desafio mostrar a necessidade de encaminhar estas novas tecnologias até os estudantes, ressaltando a importância do uso da comunicação, por meio dos *Podcasts*, para o processo de ensino e aprendizagem.

Para que isso aconteça, é necessário buscar alternativas tecnológicas que sirvam de suporte no aprendizado e façam com que o aluno reflita sobre o que está acontecendo na sociedade em que vive.

Os Meios de Comunicação na Rede

O surgimento de novas ferramentas tecnológicas como a Internet e um novo modo de transmissão (digital) têm modificado os meios de comunicação. O processo de convergência é amplo e abrange texto, áudio e vídeo, reunindo-os nos mais diversificados meios como a TV digital e, até mesmo, a telefonia móvel (KISCHINHEVSKI, apud KISCHINHEVSKI, 2007).

Para Giddens (2005), o avanço das novas tecnologias da comunicação transformou o cenário das telecomunicações, ou seja, a transmissão de textos, sons e imagens através de um meio tecnológico. “A digitalização, a fibra ótica e os sistemas por satélite trabalham juntos para facilitar a multimídia – a combinação de diversas formas de mídia em um único meio de comunicação – e a mídia interativa, que permite a participação ativa dos indivíduos” (GIDDENS, 2005, p. 392). Além disso, o autor afirma que a Internet tem possibilitado novas e instigantes oportunidades, mesmo que isso também seja considerado um risco, já que o uso da Internet também poderia enfraquecer as relações humanas.

A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que MacLuhan chamou de a Galáxia de Gutenberg, ingressamos agora num mundo novo de comunicação: a Galáxia da Internet (CASTELLS, 2003, p. 8).

Frente a este contexto, as transformações na mídia passam a reformular a percepção de tempo e espaço. As informações em tempo real possibilitam ao espectador acompanhar as



transformações sem preocupação com o espaço “físico-geográfico”. Uma nova conjuntura espaço-temporal foi marcada com a digitalização dos meios.

O tudo em rede implica na rede em todos os lugares e em todos os equipamentos que a cada dia tornam-se máquinas de comunicar (Lemos, 2002b). A nova estrutura técnica contemporânea nos leva em direção a uma interface zero onde a ubiqüidade se generaliza para entrar no coração dos objetos e proporcionar nomadismos radicais. Não é a toa que as tecnologias digitais aumentam a mobilidade, sendo a curva de deslocamento de pessoas pelo mundo correlata a essa revolução tecnológica. Assim, a rede é tudo e tudo está em rede (LEMOS, 2003, p. 13-14).

Cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, as novas tecnologias da comunicação interferem diretamente no modo de agir, pensar e, até mesmo, nos valores. Assim, vive-se em uma sociedade em mudança comunicacional intensa, onde as informações se tornam cada vez mais vitais (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p.02).

Em todos os meios, grandes desafios estão sendo “impostos pelas novas tecnologias”. Segundo Comassetto (2007, p. 57) “O rádio não fica à margem. Também é incorporado pelos computadores e conquista espaço na *web*, mas vê sua forma tradicional de transmitir desafiada pela tecnologia digital (ainda em experimentação no Brasil) a oferecer, além do áudio, textos e imagens”.

Assim, Santos (2008) destaca que a tecnologia digital não facilita apenas o acesso, a emissão e a produção de informações, mas também possibilita novas maneiras de socialização. “Os usuários, conectados à rede mundial de computadores, criam espaços para o debate (chats) e interagem a partir de pontos comuns de interesse” (SANTOS, 2008, p. 73). Além disso, Santos (2008) estabelece que em relação à apreensão da realidade, as mídias geram maneiras diferentes de perceber o mundo e adquirir conhecimento.

É neste cenário, que o rádio também teve que assumir seu novo papel junto ao *mass media*, se adequando às exigências da era da informação a partir do aparecimento da Internet.

O Rádio na Rede

Em meados de 1990 surgiram as *web rádios*, primeiramente apenas como uma extensão das emissoras AM / FM. Contudo, no fim de 2007, já havia 346 estações brasileiras transmitindo apenas na rede, contra 1.623 AMs e FMs que poderiam ser ouvidas tanto pela Internet quanto de forma analógica. O rádio via Internet não tem limitações de cobertura e uma rádio local pode ser ouvida em todo o mundo, servindo principalmente de fonte de



informação para quem não está mais em sua cidade, mas quer ter notícias. Há rádios na Internet para todos os tipos de públicos.

Quando tratamos de rádio via Internet, estamos falando de duas modalidades: *podcasting* e *web* rádios. Trata-se de formas de veiculação substancialmente diferentes, embora seu consumo ocorra cada vez mais de forma complementar. Emissoras AM / FM, por exemplo, vêm oferecendo sob demanda programas ou análises de comentaristas veiculados em sua programação normal – que, por sua vez, pode ser ouvida em *streaming*, (fluxo contínuo) na rede (KISCHINHEVSKI, 2008, p. 07).

Um bom exemplo do uso da *web* rádio é a Escola Brasil (www.escolabrasil.org.br), que tem sua programação diária voltada a educação com cunho social. “Os programas são gravados e disponibilizados no *site*, com espaços de interação entre a rádio e seu público, como o ‘Fale Conosco’ que é um endereço de e-mail usado para comunicação entre a rádio e os internautas” (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008, p. 103).

Assim, percebe-se cada vez mais o emprego de novas tecnologias na educação como uma forma de potencializar o ensino e atrair a atenção dos alunos, que não se satisfazem mais apenas com a metodologia oferecida pelos livros didáticos. As *web* rádios surgem como uma alternativa de inserir a educação em um contexto tecnológico mais real e atrativo para os estudantes.

A Importância da Comunicação na Educação

As discussões sobre a relação entre mídia e educação começam nas décadas de 1930 e 1940 e crescem também os debates a respeito da ascensão dos meios de comunicação no século 20. A mídia escrita, o rádio e após a televisão começam, cada vez mais, a fazer parte da vida das pessoas e, a partir daí, passam a interferir no processo ensino/aprendizagem (CITELLI, 2002, p. 135).

Giddens (2005) também afirma que a difusão da tecnologia da informação já está influenciando de diferentes formas a educação na escola. “O desafio para os professores é aprender a integrar as novas tecnologias da informação às aulas de uma forma significativa e sensata em termos educacionais” (GIDDENS, 2005, p. 408).

Segundo Arnaldo (2002, p.439):

Às vezes tem-se a sensação de que há uma oposição entre mídia e educação; que a mídia não é o meio apropriado para educar, que ela não desempenha nenhum papel na educação, que a educação pode fazer seu trabalho sem favorecer a mídia. Outros, contudo, acham que a mídia representa tudo que a



educação quer extirpar da sociedade para purificá-la da violência, sexo, crime, pornografia e promiscuidade.

Cada vez mais, crianças e adolescentes passam um tempo maior em frente a televisão e ao computador, superando o tempo a que se dedicam realizando as lições de casa, lendo, ou fazendo alguma atividade física. Há casos em que passam mais tempo usufruindo desses meios do que em instituições de ensino. As crianças estão mais familiarizadas com as tecnologias do que os próprios pais, além de conhecerem a programação de TV, dominam o uso do computador e, em geral, aprendem tudo sem auxílio de um adulto.

Segundo a maioria dos estudos e pesquisas, as crianças não são nem espectadores, nem ouvintes, nem usuários passivos da mídia. A maioria dos estudos [...] enfatizou que as crianças têm uma abordagem ativa da mídia; elas abordam a mídia com sua “história pessoal”, com “as construções sociais” que cultivaram na família, na comunidade e em ambiente jovem. [...] (ARNALDO, 2002, p.448).

Sobre o envolvimento dos jovens neste processo, Citelli (2002, p. 137) vai ainda mais longe e afirma que:

[...] evidencia-se certo consenso entre as distintas voltadas ao trabalho na interface escola/comunicação; a uni-las está a percepção, segundo a qual “a criança sabe mais sobre o mundo tal como apresentado pela televisão do que sobre o mundo como descrito nas salas de aulas e nos livros didáticos. Também estão de acordo ao concluir que a TV ganha espaço nas mentes das crianças, e que a educação formal está perdendo interesse para elas”⁵. [...].

Neste mesmo contexto, Belloni (2005, p. 17) enfatiza que:

[...] Neste cenário, os meios de comunicação constituíam uma *escola paralela*, através da qual as crianças, assim como adultos, estariam aprendendo conteúdos mais interessantes e atraentes do que os da escola convencional (PORCHER, 1977). Estes autores, entre tantos estudiosos preocupados com a análise dos diferentes efeitos do impacto da tecnologia na sociedade e na educação, apontam para o essencial da questão: as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano. Ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano em direções desconhecidas e talvez perigosas para humanidade.

De fato, alguns autores abordam a questão com bastante intensidade, mostrando que os veículos de comunicação e, inclusive, a Internet, integram o dia a dia das crianças. Deste modo, é impossível deixar de dizer que os jovens não estejam sendo influenciados em sua

⁵ CITELLI apud GÓMEZ, Guillermo Orozco et alli, “A televisão e as crianças”, Comunicação e Educação, nº 7 (São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, 1996), p. 53.



maneira de agir e pensar. Assim, a educação ganhou uma nova perspectiva com o estreitamento entre a informação e o conhecimento adquirido através desses meios.

A influência dos veículos de comunicação na vida em sociedade, inclusive, gera uma infinidade de debates, no que tange aos aspectos positivos e negativos. Entretanto, no que se refere a contribuição da comunicação no processo de ensino e aprendizagem, há de se afirmar que os recursos tecnológicos já são ferramentas indispensáveis aos comunicadores e às escolas também. Há instituições de ensino que chegam até mesmo a trazer para escola estúdios de rádio e vídeo, além de outros laboratórios visando estreitar ainda mais a relação mídia e educação.

Os meios digitais potencializam o ensino em sala de aula e quanto mais acessível, rápida e dinâmica for a ferramenta, melhores serão os resultados obtidos. Segundo Lima et al. (2005, p. 233-234), “A ampliação das condições de participação da sociedade no usufruto dos bens culturais é obrigação do Estado educador e, para isso, faz-se necessário que o governo universalize e democratize o uso da rede Internet na educação brasileira”.

A nova geração chega com a possibilidade de poder interagir, visto que antes as mídias de massa tinham apenas o intuito de criar audiência não dando espaço para a interatividade. “Hoje, com as mídias digitais, os sujeitos sociais são também autores que podem intervir diretamente na comunicação”. As novas tecnologias propiciam a superação da posição de consumidor tornando-os construtores da informação (LIMA et al., 2005, p. 249).

[...] Essas possibilidades podem ser potencializadas na educação para proporcionar aos sujeitos sociais, nos seus diferentes espaços e territórios, a oportunidade de deixar de serem meros receptores de informações emitidas pelo professor, por um televisor ou um sistema multimídia. [...] Na rede, como na escola, e principalmente na escola em rede, a meninada poderá interferir nas mensagens, nos conteúdos, nas imagens, nos sons e dar novos direcionamentos à ação educativa. Isso garantirá as condições de concretização da interatividade que permite a multidirecionalidade / hibridação, necessária à construção coletiva de conhecimento e da cultura, em uma forma de participação/intervenção necessária à formação de cidadãos críticos e participativos (LIMA et al., 2005, p. 250-251).

É possível perceber que levando para a sala de aula ferramentas de comunicação, o professor poderá garantir uma espécie de produção mais crítica do conhecimento. Debater questões sociais divulgadas por meio de programas de rádio, de TV, de jornais e até mesmo do Podcast – instrumento de estudo deste trabalho -, é uma opção interessante para que os educadores promovam conhecimento interligado com as tecnologias da informação.

A Criança no Rádio



Diversos projetos envolvendo crianças e adolescentes, em geral entre seis e 16 anos, atestam a eficácia do rádio na promoção do conhecimento e estímulo a novas práticas pedagógicas em sala de aula. Pode-se citar como exemplos: “Clube da Ação para o Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança” e “Dinamarca: Polaroid – rádio para entrar em contato com os jovens”.

As crianças que participaram das atividades que marcaram o ICDB de 1995, criaram o Clube de Ação para o Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança (CSD). O clube provê uma plataforma para seus membros usarem a mídia eletrônica mais significativamente para informações e educação, expressarem suas opiniões sobre questões que os afetam, e, também, como instrumento para construir sua confiança e auto-estima (QUARCOO, 2002, p. 381). As crianças escreviam e apresentavam notícias, além de ser âncoras e produtoras. Também eram recebidas cartas comentários e, até mesmo, poemas.

Segundo Quarcoo (2002, p. 382):

Dois anos mais tarde, a necessidade de aumentar a capacidade de nossos jovens para o rádio e a televisão tornou-se crítica. Como já tinham se estabelecido na área, não foi difícil conseguir apoio. O Ministério das Comunicações, então da Informação, a Comissão Nacional Ganense para Crianças, o UNICEF e a Corporação Ganense de Rádio e Televisão, prontamente deram esse apoio. E, em setembro de 1997, o primeiro Workshops para Crianças sobre Habilidades para Atuar no Rádio e na Televisão aconteceu em Gana, com o tema geral “O Rádio, a Televisão e o Desenvolvimento Estudantil”. A atividade teve lugar nos estúdios da Corporação Ganense de Rádio e Televisão.

O uso de *Workshops* para crianças sobre habilidades para atuar no rádio e na televisão⁶ também foi utilizado como forma de atrair a atenção desse público para as novas mídias. O objetivo foi sensibilizar os participantes (crianças) para a importância de usar as mídias eletrônicas, com a finalidade educativa e informativa e não apenas para o entretenimento. As crianças, seguindo os passos do *Workshop*, passaram a ser informadas sobre política e programas que não são interessantes, e por meio da mídia, deram início a debates podendo defender mudanças. Para trabalhar no projeto contribuíram pessoas com anos de experiência em rádio e televisão.

Os alunos em grupos de rádio produziram programas de uma hora de duração com telefonemas de ouvintes, entrevistas, ao vivo ou gravadas, relacionadas aos direitos das crianças. Em um segundo momento um programa de variedades foi realizado. O grupo de TV

⁶ QUARCOO, Sarah Akrofi. Jovens comunicadores em gana. In A criança e a mídia: imagem, educação, participação. CARLSSON, Ulla; FULITZEN, Cecília von (orgs). São Paulo: Cortez: Brasília, DF: Unesco, 2002, p. 382-384.



realizou um programa sobre direitos da criança. Diversas pessoas enviaram cartas desejando se inscrever para o próximo *Workshop*, fazendo com que os organizadores decidissem ampliar o projeto para abranger um maior número de crianças.

Há uma riqueza de talentos infantis para o rádio e a televisão. Só precisamos dar às crianças uma oportunidade para se revelarem. E não há contradição no fato de que programas desta natureza ajudarão a formar uma imagem forte para as crianças, ao mesmo tempo que abrirão oportunidades de carreira para os jovens cujos interesses estão no rádio e na televisão (QUARCOO, 2002, p. 384).

Outro exemplo de iniciativa interligando ferramentas de comunicação em sala de aula é “Dinamarca: Polaroid – rádio para entrar em contato com os jovens”⁷

O objetivo de *Polaroid* é influenciar a agenda de debates sobre as vidas dos jovens. O programa enfoca os problemas que têm conseqüências para os jovens e dá voz àqueles que querem falar sobre o assunto. Com seu conteúdo, debates e ouvintes participativos, *Polaroid* tem por objetivo retratar a realidade dos jovens e ajudar aqueles que se desviaram a reencontrar o caminho (ARNALDO, 2002, p. 444).

O público-alvo do programa tem idade entre 13 e 29 anos. O programa é um documentário que visa propor uma reflexão sobre a juventude na década de 1990 e interrelacionar vidas para propor um debate. O programa conta com uma linha telefônica aberta, permitindo aos ouvintes que ajudem a construir o programa.

Os jovens que desejam fazer rádio, que tem necessidade de dizer alguma coisa ou contar uma história para alguém, em geral precisa apenas de uma introdução básica à produção de rádio, de técnicas básicas de entrevista, de como editar e se preparar para ser um apresentador. Isso é suficiente para eles serem capazes de produzir um documentário de rádio e assumirem a responsabilidade de decidir sobre o conteúdo do programa e sua transmissão. O sucesso desse projeto também significa que o rádio ainda é um meio de comunicação poderoso entre os jovens na Dinamarca (ARNALDO, 2002, p. 446).

Os dois exemplos mostram como é possível inserir os estudantes nos meios de comunicação, propondo que transformem informação em conhecimento. Segundo os projetos, o uso do rádio se torna eficaz a medida que estimula os estudantes a se comprometer na produção dos programas. Contudo, nem todas as escolas têm condições de montar um estúdio de rádio, ou simular uma redação de jornal ou, até mesmo, produzir um vídeo. Com a Internet, surgem alternativas práticas e sem custo, um exemplo é o *Podcast*.

⁷ ARNALDO, Carlos A. Meio de comunicação: a favor ou contra a educação? in *A criança e a mídia: imagem, educação, participação*. CARLSSON, Ulla; FULITZEN, Cecília von (orgs). São Paulo: Cortez: Brasília, DF: Unesco, 2002, p. 444-446.



O Uso do Podcast

O Podcast surgiu em 2004, no entanto, em 1932 Brecht⁸ já esboçava o que poderia vir a ser a tecnologia utilizada hoje, tanto como uma ferramenta pedagógica como forma de diversão e mídia. O teórico “buscava transformar o rádio em um instrumento bidirecional, que fizesse com que cada ouvinte se tornasse também um produtor de informação”.

Criado pelo ex-VJ da MTV americana, Adam Curry⁹, o sistema de produção e distribuição de arquivos sonoros, através de um computador equipado com microfone e softwares de edição de som, foi denominado *Podcast*, uma junção do termo “*iPod*” (tocador de MP3 da *Apple*) e “*broadcasting*” (sistema utilizado para difundir informações em larga escala). Contudo, qualquer tocador de MP3 pode ser utilizado e a *web* é o meio pelo qual o usuário disponibilizará os arquivos. Por isso Lemos sugere o termo *webcast*¹⁰ ao invés de *broadcast* (LEMOS, 2005, p.01).

Segundo Lemos (2005, p.02):

Há vários tipos de podcast, na maioria temáticos: tecnologia, arte, cultura, economia, notícia, literatura, música... Um exemplo interessante é o “Sound Seeing” onde pessoas fazem roteiros não oficiais de museus. Você pode baixar o roteiro, colocar no seu tocador de MP3 e fazer a visita ouvindo guias não oficiais. Outra experiência interessante é a da BBC que criou a “BBC Radio Podcasts” com mais de 20 programas disponíveis. Trata-se, nesse caso, de uma reação e de um reconhecimento da importância das novas mídias por um gigante do broadcasting. Rádios comerciais já estão buscando formas de fazer dinheiro com os podcast. Religiosos também utilizam a tecnologia com os “Godcasts”, podcasts de cunho religioso utilizados por diversos cultos (católico, judeu, budista) para manter contato e ampliar o número de fiéis.

De acordo com Bottentuit Jr. e Coutinho *apud* Medeiros, M. S. (2007, p. 05), há quatro modelos diferentes de podcasts: “metáfora”, “editado”, “registro” e “educacional”.

“Metáfora” é semelhante a um programa de rádio comum com apresentador, locutor, blocos musicais, notícias, entrevistas, vinhetas, etc;

⁸ BRECHT, Bertold. Nasceu em Augsburg em 1898 e morreu em Berlim em 1956. Escritor e dramaturgo alemão, além de um importante teórico teatral. Seguidor do expressionismo, viu-se obrigado a fugir da Alemanha em 1933, depois de escrever a obra “Lenda do soldado morto” trabalho que provoca perseguição pelos nazistas. Fonte: http://www.vidaslusofonas.pt/bertold_brecht.htm. Acesso em: 20 nov. 2008.

⁹ “Adam Curry (live.curry.com), ex-VJ da MTV promovido a celebridade do mundo virtual. Seu programa de rádio é uma espécie de audioblog, narração confessional e criativa de algum acontecimento que marcou seus últimos dias.

¹⁰ *Webcast* não é apenas uma ferramenta ou um produto fechado; ele compreende uma série de soluções integradas de software, hardware e rede que possibilitam a transmissão de sinal streaming de vídeo on-line, ao vivo ou on-demand, integrando ainda ferramentas de chat e transmissão de slides no formato Power Point, controlados em tempo real, além de arquivos relacionados para download (ALBAGLI, Marcelo. Canal mídias digitais - Webcast. Portal Marketing.Com.Br. 11 mar. 2008. Entrevista a Suzana Pedrinho).



“Editado”, trata-se de uma gravação dos programas apresentados, ou seja, as emissoras de rádio editam os programas que foram ao ar ao vivo e os disponibilizam através de arquivos sonoros;

“Registro” ou “audioblog”, a diversidade é o foco deste modelo. Os *podcasts* apresentam conteúdos específicos direcionados a todos os tipos de público;

“Educaçãois” é o mais recente e tem associação com educação a distância. O *Podcast* surge aqui como uma possibilidade de tornar disponíveis as aulas, como um diário escolar, onde os estudantes acessam os conteúdos repassados pelo professor em sala de aula (BOTTENTUIT JR.; COUTINHO, 2008, p. 128-129).

Os podcasts podem ser utilizados em diferentes disciplinas e em diferentes contextos para exploração de diversas destrezas, como o trabalho colaborativo, criação de conteúdos áudio, melhor utilização das tecnologias da informação e da comunicação, bem como uma melhor retenção dos conteúdos disciplinares [...] (BOTTENTUIT JR.; COUTINHO, apud BARROS & MENTA, 2007).

No caso dos *Podcasts* educacionais pelos menos dois desafios foram lançados aos professores: o primeiro é acreditar que é possível trabalhar as novas ferramentas na educação e o segundo é aprender a técnica para repassá-la aos alunos de maneira que se torne eficaz na aprendizagem. O educador precisa estar consciente que a nova ferramenta surge como uma forma de inserir a mídia na educação, portanto, precisa ser trabalhada de forma séria e massiva, para que os alunos percebam que o *Podcast* é tão importante quanto um livro.

O *Podcast* na Educação

No início, o podcast era visto como mais uma ferramenta para ouvir música, mas descobriu-se que seria eficiente em outras áreas também. Destacam-se as universidades de Harvard e Stanford, nos Estados Unidos, entre as primeiras a utilizar podcasts para a educação. No Brasil, a tecnologia foi empregada rapidamente em entrevistas com especialistas, aulas e debates. A Prefeitura de São Paulo foi pioneira em usar o novo meio. (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p.13).

Na busca pela informação rápida e acessível, o podcast surge como alternativa que possibilita ao usuário ajustar a busca pela informação ao tempo disponível para adquirir conhecimento. “O espaço de aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre” (BOTTENTUIT JR.; COUTINHO, 2007, s/p).



A chegada de novos artefatos tecnológicos na escola, como *Internet*, TV digital, jornal e rádio podem assustar, mesmo porque esses não têm chegado em caixas com seus respectivos manuais inteiramente pedagógicos. [...] As várias mídias integradas na sala de aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que quando enfrentado pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico (BARROS; MENTA, 2007, p. 01).

O acesso fácil a *Internet* junto com outras ferramentas tem potencializado a divulgação do acesso a informação através desses meios móveis como MP3, MP4 ou *pen drive*.

Com a chegada das novas mídias em sala de aula, buscou-se alternativas para aprimorá-las e adequá-las ao meio. Se bem empregadas, estas ferramentas podem potencializar o ensino e auxiliar no processo de aprendizagem. Com o emprego dos *podcasts* adotou-se uma forma flexível de ensino, com possibilidade de interatividade, acesso fácil, rápido e eficaz.

A ferramenta pode ser vista como complemento das atividades didáticas facilitando a compreensão dos conteúdos e possibilitando que as aulas sejam ouvidas em qualquer lugar e a qualquer momento. Estes arquivos de áudio contribuem também para a comunicação entre alunos portadores de necessidades visuais, desvinculando o texto e trazendo o som (BOTTENTUIT JR.; COUTINHO, 2008, p. 135-136).

No entanto, a implantação de *podcasts* na educação também pode apresentar algumas dificuldades técnicas, principalmente por se tratar de uma tecnologia ainda em desenvolvimento. Como foi o caso do Projeto PodEscola¹¹, que apesar de ter dado certo, com resultados publicados até mesmo em artigos, alguns problemas também aconteceram. Um exemplo foi a transformação do arquivo de áudio em *podcast*. Segundo Barros e Menta (2007, s/p) para que seja construído, é necessário a criação de uma arquivo chamado *feed*, este ficheiro permite a assinatura e o recebimento dos programas sonoros que foram criados.

Outro impasse está no tamanho dos arquivos produzidos, em geral, são grandes e o espaço disponível nas escolas para sites não é maior que 300MB. Para solucionar esse problema, é necessário converter o arquivo de áudio para MP3 durante o processo, configurando o software utilizado para edição de som de forma que compacte o arquivo em 32bits, isso faz com que se perca em qualidade, mas se ganhe em espaço.

O *podcast* torna-se importante na medida em que pode promover boas práticas pedagógicas. Os professores podem gravar suas aulas e disponibilizá-las aos alunos para que

¹¹ PodEscola, através do Portal EscolaBR, com patrocínio da BrasilHosting,, é um projeto onde professores e alunos de escolas públicas podem hospedar gratuitamente verdadeiras "Rádios Virtuais", onde os arquivos de MP3 serão distribuídos através de *Podcasts*. Cada conta tem um Sub-Domínio do EscolaBR como endereço na internet e ainda um sistema para gerenciamento das notícias de texto e áudio e criação de *feed* automático. O objetivo desse projeto é auxiliar professores e alunos a integrar-se na missão de ensinar (Fonte: <http://www.escolabr.com/projetos/podescola>).



possam reter melhor os conteúdos. Assim, alunos que gostam mais de aprender ouvindo, saem beneficiados. A maioria dos professores diz que a assistência às aulas não reduz, mesmo que os alunos os ouçam do podcast.

[...] com os podcasts cria-se um ambiente propício a aprendizagem, pois cada aluno está concentrado na audição dos conteúdos que mais lhe interessam, estando professor disponível para acompanhar os alunos de forma mais individualizada, o que implica uma nova redefinição e concepção do papel do professor, pois como afirma Marcelo [7] as mudanças que se produzem na maioria da sociedade vem de dentro da escola e conduzem necessariamente a uma redefinição do papel do professor da sua formação e do seu desenvolvimento profissional (CARVALHO; MOURA, 2006, p.08).

O uso do podcast também se demonstra eficaz em atividades em grupos, isso é importante se levar em conta o fato de que na maioria das escolas não há um computador para cada aluno, sendo assim, enquanto um digita comentários e constrói os arquivos de áudio o outro, ou os outros, pode ouvi-lo, pesquisar em outras fontes e debater sobre o tema.

Podcast: Complementar, Romper Preconceitos e Ultrapassar os Muros da Escola

O uso dos *Podcasts* em ambiente escolar busca complementar o processo ensino-aprendizagem, proporcionar uma inovação na escola e ir além dos livros, cadernos e apostilas, ou seja, dos meios tradicionais de ensino. Contudo, é necessário “evitar o ‘deslumbramento’ que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas” (BELLONI, 2005). Afinal, como afirma Barbero (2001) “[...] não é estranho, portanto, que nossas escolas continuem vendo as mídias unicamente como uma possibilidade de eliminar o tédio no ensinamento, de amenizar jornadas presas de inércia insuportável”.

Os *Podcasts* podem ser utilizados com o objetivo de usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na construção de produtos vindos de educadores, educandos e toda a comunidade escolar, além de proporcionar um aprimoramento dos conhecimentos a respeito da linguagem radiofônica. Com o uso das TICs pode-se também, desenvolver habilidades orais, escritas de pesquisa e investigação. Para tudo isso os usuários podem ser estimulados a realizar ações na comunidade onde vivem, promovendo discussões, debates e “interações que ultrapassam os muros da escola” (BARROS; MENTA, 2007, s/p).

A inovação tecnológica não pode ser traduzida em inovação pedagógica, evoluir tecnologicamente pode servir de aparato aos meios tradicionais de ensino, mas pode também



agregar valor a eles. A escola, por vezes, tem sido considerada resistente a aceitação de meios e materiais que não são impressos. O *podcast* surge como uma afronta a esta tendência e passa a dar novas perspectivas ao sistema educativo. “Se no passado a incorporação dos meios audiovisuais no ensino não teve o impacto esperado, Resneir [9] considera que não será assim com a *Internet* e as tecnologias digitais” (CARVALHO; MOURA, 2005, p.04).

Porém, é preciso estar ciente de que produzir um bom Podcast não é algo tão simples, é necessário pesquisa, conhecimento da técnica e uma grande gama de informações para suprir as necessidades do ouvinte e não deixar dúvidas ou lacunas a respeito do assunto. O Podcast, assim como qualquer outro meio de comunicação, exige atenção com relação a informação que está sendo veiculada afinal, o dono pode vir a se tornar um formador de opinião.

Considerações Finais

A inserção das novas mídias em sala de aula deve fazer parte de uma evolução natural do sistema educacional. Os alunos podem ser beneficiados com outros métodos de ensino além dos tradicionais, como livros, cadernos e apostilas. É possível e necessário oferecer mais, tornar as aulas mais atrativas e o ensino mais eficaz através de um método que não vise apenas decorar o conteúdo e sim analisar e interpretar as informações através da construção de *Podcasts* envolvendo toda comunidade escolar.

Um projeto do governo federal intitulado “Programa Banda Larga nas Escolas”, pretende beneficiar até 2010, 84% dos estudantes brasileiros, ou seja, 55 mil instituições de ensino da rede pública terão acesso a internet. Sobre isso, Barbosa Filho e Castro (2005, p. 292) afirmam que “[...] A inclusão digital é hoje umas das experiências mais dignificantes pela qual uma sociedade moderna pode estabelecer condutas que a conduzam a conquista dos ideais de justiça social e da plena cidadania para todos os seus integrantes [...]”.

A contribuição das novas mídias para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula mostra que mídia, tecnologia, informação e educação devem andar juntos na construção de um ensino condizente com a realidade tecnológica.

Referências Bibliográficas

ARNALDO, Carlos A. Meios de Comunicação: A favor ou contra a educação? In: CARLSSON, Ulla; FULITZEN, Cecília Von (Org). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002, 439-449.



BARBERO, Martín J. **Os exercícios do ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. Trad. Jacob Gorender. São Paulo: Editora Senac, 2001.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. A inclusão digital como forma de inclusão social. In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Org). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005, 273-293.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. **Podcast: Produções de áudio para a educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, vol. IX, n.1, abr. 2007. Disponível em: <http://www.epitc.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2008.

BELLONI, Maria Luiza **O que é mídia-educação**. Coleção, Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Campinas: Autores Associados. 2ª ed. 2005.

BOTTENTUIT JR., João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Comunicação Educacional: do modelo unidirecional para a comunicação multidirecional na sociedade do conhecimento**. Comunicação apresentada no Vº Congresso da SOPCOM, Braga: Universidade do Minho, 2007.

BOTTENTUIT JR., João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem**. Revista Prisma.com, nº 06, p. 125-140, 2008.

BOTTENTUIT JR., João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Rádio e tv na web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo**. Revista Teias, Rio de Janeiro, ano 9, nº 17, p. 101-109, jan. / jun.2008.

CARVALHO, Ana Amélia A., MOURA, Adelina. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. Braga, 2005. Disponível em: <http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>. Acesso em: 26 out. 2008.

CARVALHO, Ana Amélia; MOURA, Adelina. **Podcast: para uma aprendizagem ubíqua no ensino secundário**. Braga, 2006. Disponível em: <http://adelinamouravita.com.sapo.pt/amourapodcastingsiie06.pdf>. Acesso em: 26 out. 2008.

CASTELLS, Manuel. **Galáxia da Internet. Reflexões sobre a internet e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação. A linguagem em movimento**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

COMASSETO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis: Insular, 2007.



FERREIRA, Simone Lucena de; LIMA, Maria de Fátima M.; PRETO, Nelson de Luca. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo... In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Org). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005, 225-255.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Coleção conquiste a rede – podcast**. São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.qprocura.com.br/dp/30387/Podcast-Colecao-conquiste-a-rede.html>. Acesso em: 26 out. 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HERSCHMANN, Micael e KISCHINHEVSKY, Marcelo. “A ‘**geração podcasting**’ e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento”. Anais do XVI Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), Curitiba, 2008.

KISCHINHEVSKI, Marcelo. **Cultura da portabilidade e novas sociabilidades em mídia sonora – reflexões sobre os usos contemporâneos do rádio**. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Natal, 2008.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: CUNHA, Paulo; LEMOS, André (Orgs). Olhares sobre a Cibercultura. Sulina, Porto Alegre, 2003, p. 11-23

LEMOS, André. **Podcast. Emissão Sonora, Futuro do Rádio e Cibercultura**. In: Publicação do Ciberpesquisa – Centro de Estudos e Pesquisas em Cibercultura, Salvador, BA, ano 5, n. 46, jun. 2005. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtf0und/404_46.htm. Acesso em: 02 nov. 2008.

QUARCOO, Sarah Akrofi. Jovens comunicadores em gana In **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. CARLSSON, Ulla; FULITZEN, Cecília von (orgs). São Paulo: Cortez: Brasília, DF: Unesco, 2002, 382-384.

SANTOS, Roberto Elísio dos Santos. **As Teorias da Comunicação- Da fala a Internet**. São Paulo: Paulinas, 2008.